

1) Controle – que receberam água; e 2) Tratamento – que receberam os preparados homeopáticos bioterápicos. A contagem do número de moscas para a determinação da flutuação da população foi realizada semanalmente com o emprego do método de estimativa visual, por identificação e contagem no lado esquerdo do animal, e o número encontrado, multiplicado por dois. Quando as contagens excediam 200 moscas/animal, era administrado medicamento sintético com base em organofosforados e piretroides. Os animais foram pesados nas mesmas ocasiões. Os tratamentos homeopáticos foram realizados com o emprego de borrifador controlado, com aspersão de 10 gotas (0,5mL) em cada animal, por via oral, após contenção em tronco de manejo de bovinos. O bioterápico foi produzido de acordo com a Farmacopeia Homeopática Brasileira (BRASIL, 1997), e a matéria prima constituiu-se de insetos adultos de *Haematobia irritans*, coletados no próprio local onde foi realizado o experimento, e elevados à potência 12cH. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, com dois fatores em esquema fatorial 2x2: aptidão (leiteira ou corte) e tratamentos (controle e tratado). As variáveis respostas foram: contagem do número de moscas e ganho de peso (GP), em quilogramas, dos animais. Os dados foram analisados de forma descritiva e pela análise de regressão, com o emprego dos modelos lineares generalizados mistos (GLMER) para dados longitudinais, pelo pacote computacional R. O modelo utilizou, como parâmetros fixos, os grupos e a aptidão, e como fatores aleatórios, os animais, sob família Poisson. As contagens variaram, em média, entre 0 e 400 moscas/animal, no decorrer do experimento. Em geral, houve crescimento exponencial no mês de março, em ambos os grupos, controle e tratamento, e nas categorias de corte e de leite, atingindo valores médios de 143±87 moscas/dia. Após o mês de março, as médias mantiveram-se baixas, com média geral de 15±24 moscas/animal/dia. As maiores contagens ocorreram para os animais de corte ( $p < 0,05$ ), que apresentaram mediana 8 e média 19,6±37 moscas/animal; e nos animais de leite, a mediana foi 6 e média de 20,1±38 moscas/animal. Houve tendência ( $p = 0,08$ ) para interação entre tratamentos e aptidão. O grupo tratamento dos animais de aptidão leiteira apresentou menor incidência do parasita em relação aos do grupo controle ( $P < 0,05$ ). A contagem de moscas foi menor (coeficiente  $\beta = -0,66$ ;  $P < 0,05$ ) no grupo tratamento do gado leiteiro, em comparação ao grupo controle do gado de corte. O intervalo de contagem de moscas que ocorreu com maior frequência foi entre 0 e 25, e foi encontrado em 78% do total de animais avaliados no experimento, em ambos os grupos, tratamento e controle, das categorias leite e corte. Uma parcela dos animais, 2,1%, atingiram o nível considerado crítico de infestação de moscas; 12,3% dos bovinos tiveram infestações de 26 a 50 moscas; 4,3%, de 51 a 75 moscas; 1,9%, de 76 a 100 moscas; 0,6%, de 101 a 125; e 0,3%, de 126 a 150. O ganho de peso dos animais tratados não diferiu dos animais do grupo controle ( $P > 0,05$ ), e houve diferença em relação às aptidões corte e leite. Como já era esperado, animais de corte apresentaram maior ganho de peso. A determinação da flutuação estacional da população de moscas é de extrema importância para um controle ambientalmente amigável e efetivo de ectoparasitas (ALMEIDA et al., 2010; COSTA et al., 2016; SOUZA et al., 2005). No grupo tratamento dos animais de aptidão leiteira, que se mostram mais susceptíveis a moscas, houve redução e menor incidência do parasita em relação aos do grupo controle de mesma aptidão, e aos dois grupos da aptidão corte. Os resultados obtidos sugerem que a utilização de bioterápicos associada a controle seletivo, em que inseticidas sintéticos são aplicados apenas em animais com contagens superiores a 200 moscas, poderá reduzir consideravelmente o uso de

princípios ativos e, conseqüentemente, a indução da resistência por parte dos insetos e a contaminação ambiental. As maiores infestações por *Haematobia irritans* em bovinos, em Florianópolis, ocorreram no mês de março. A contagem de moscas-do-chifre/animal associada à administração de bioterápico do tipo heteroisoterápico podem ser alternativas para a redução do uso de inseticidas químicos sintéticos na bovinocultura. Em sistemas agroecológicos como o pastoreio racional Voisin, que preconiza a não utilização de inseticidas, principalmente os endectocidas, este tipo de bioterápico pode ser utilizado conjuntamente com outras estratégias de controle para reduzir a infestação de bovinos por ectoparasitas.

## Referências

- ALMEIDA, F. A. et al. Dinâmica populacional da mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) em bovinos da raça Guzerá e mestiço em Selvíria, MS. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 1, p. 157-162, jan./mar. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Farmacopeia homeopática brasileira**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 1997.
- COSTA, E. G. L. et al. Controle de *Haematobia irritans* no semiárido de Minas Gerais. **Acta Scientiae Veterinariae**, Belo Horizonte, v. 44, p. 1385, 2016.
- SOUZA, A. P. et al. Variação sazonal de *Haematobia irritans* no Planalto Catarinense e eficiência do “controle dirigido”. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Jaboticabal, v. 14, n. 1, p. 11-15, 2005.

## 28 CASUÍSTICA EM DERMATOPATIAS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO DO INSTITUTO HOMEOPÁTICO E DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO PERÍODO DE 2004 A 2011

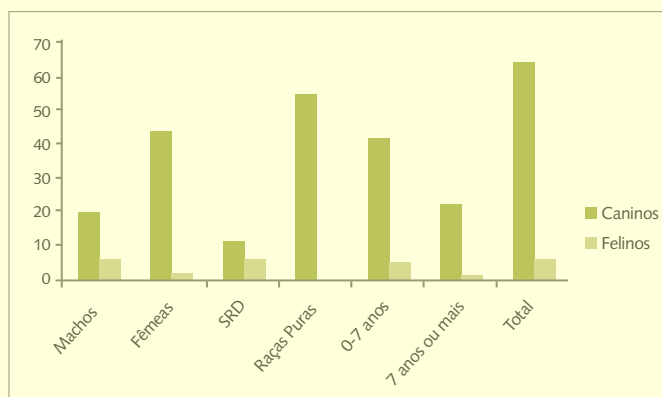
IGLESIAS, L. P.<sup>1</sup>; MARTINS, D. P.<sup>1</sup>; KANAYAMA, C. Y.<sup>1</sup>; NADER, T. T.<sup>1</sup>

Instituto Homeopático e de Práticas Integrativas (IHPI).

E-mail: iglesias\_lp@hotmail.com

A homeopatia é um recurso terapêutico baseado no princípio hipocrático *Similia similibus curantur*, o semelhante cura o semelhante, isto é, a doença pode ser tratada por meio da administração de princípios ativos que induzam, num animal saudável, sintomas semelhantes aos provocados pela doença (HAHNEMANN, 2008). A homeopatia pode ser prescrita em diversas situações clínicas, como única opção, ou como complementar de diferentes terapêuticas, visando promover a saúde animal (BENEZ et al., 2002; PEREIRA, 2012). A prática de medicina complementar e alternativa aborda o indivíduo “inteiro”: a vitalidade do corpo e sua influência na saúde e doença, a mobilização de recursos próprios do organismo para se curar e tratamento das causas subjacentes à doença (BUDGIN; FLAHERTY, 2013). A dermatologia é uma das áreas de grande importância em diversos estudos na clínica médica-veterinária. Os animais são acometidos por afecções de origens infecciosa, alérgica, psicogênica, ou mesmo multifatorial, que devem ser devidamente identificadas pelo médico-veterinário, e adequadamente tratadas. O tratamento alopatóico para as doenças da pele é, muitas vezes, demorado, oneroso e deletério, o que desencoraja muitos proprietários e os leva a buscar outras opções, dentre elas, a homeopatia (BARBOSA; DEL NERO; AMBRÓSIO, 2013). Alguns autores relatam o uso da homeopatia em tratamentos de dermatopatias: Torro et al. (2004), na dermatose por lambadura; Hill et al. (2009), com tratamento

homeopático em cães com dermatite atópica; e Ranjan et al. (2014), que relatam o tratamento de demodicose canina sem efeitos adversos. Este trabalho realizou um levantamento da casuística dermatológica do ambulatório veterinário do Instituto Homeopático e de Práticas Integrativas no período entre janeiro de 2004 a julho de 2011, caracterizou o perfil dos pacientes, identificando os principais medicamentos homeopáticos utilizados nesses tratamentos, e as respectivas taxas de sucesso obtidas. O trabalho não envolve o uso de animais e foi baseado em um levantamento, a partir de fichas clínicas e de dados cadastrais, dos atendimentos realizados no ambulatório veterinário do IHPI. Foram incluídos neste estudo cães e gatos cujos proprietários apresentavam queixa dermatológica, com ou sem diagnóstico definitivo. As informações, contidas nas fichas clínicas dos animais, consideradas neste estudo foram: espécie, idade, raça, sexo, medicamentos homeopáticos prescritos e retorno dos pacientes. Dentre os 172 animais atendidos no ambulatório veterinário do IHPI, 70 apresentaram queixa dermatológica, representando 40% do total de atendimentos. Dos 70 casos de queixa dermatológica, havia 64 cães, 44 fêmeas e 20 machos, dos quais 55 eram de raças puras e nove, sem raça definida (SRD). Os outros seis animais eram gatos, quatro machos e duas fêmeas, todos SRD. Tanto nos gatos como nos cães, a prevalência de dermatopatias foi observada em animais jovens (entre 0 e 7 anos) (Gráfico 1). Balda et al. (2004); e Palumbo et al. (2010) referem que os problemas dermatológicos acometem, predominantemente, animais com até 12 meses de idade, independentemente do sexo, e que são mais frequentes em cães de raça definida, e em gatos SRD. Nos animais analisados neste levantamento, dos 32 diferentes medicamentos homeopáticos empregados para tratá-los, os mais utilizados foram: *Sulphur*, *Thuja*, *Pulsatilla nigricans*, *Ignatia amara*, *Arsenicum album* e *Psorinum*. A escolha dos medicamentos homeopáticos foi baseada na similitude entre as características dos pacientes, suas lesões e queixas, e as descrições dos medicamentos contidas na matéria médica (LATHOUD, 2010). Para análise de eficácia, foi observado que dos 70 pacientes, 40 tiveram apenas uma consulta de retorno para obtenção de sucesso terapêutico, 23 pacientes retornaram duas vezes, 15 foram em três retornos, e apenas 10 animais precisaram retornar mais quatro vezes. Isso significa que 57% desses pacientes precisaram de apenas uma consulta mais um retorno para que seus problemas dermatológicos fossem resolvidos. Com esse estudo, percebeu-se a eficácia da utilização desse tipo de medicamento, visto que a maioria dos pacientes atendidos teve apenas uma consulta de retorno para sucesso total do tratamento.



**Gráfico 1** – Perfil dos animais atendidos com queixa dermatológica no ambulatório veterinário do IHFL no período de janeiro de 2004 a julho de 2011.

## Referências

- BALDA, A. C. et al. Estudo retrospectivo de casuística das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. *Acta Scientiae Veterinariae*, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 133-140, 2004.
- BARBOSA, A. S.; DEL NERO, B.; AMBRÓSIO, C. E. Terapia homeopática em dermatopatias de gatos: revisão de literatura. *Acta Veterinaria Brasilica*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 29-37, jan. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2zzNGSj>>. Acesso em: 26 set. 2017.
- BENEZ, S. M. et al. *Manual de homeopatia veterinária: indicações clínicas e patológicas – teoria e prática*. São Paulo: Robe, 2002. 594 p.
- BUDGIN, J. B.; FLAHERTY, M. J. Alternative therapies in veterinary dermatology. *Veterinary Clinics of North America: small animal practice*, Philadelphia, v. 43, n. 1, p. 189-204, 2013.
- HAHNEMANN, S. *Organon da arte de curar*. 2 ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann: IHFL, 2008.
- HILL, P. B. et al. Pilot study of the effect of individualised homeopathy on the pruritus associated with atopic dermatitis in dogs. *Veterinary record*, London, n. 164, v. 12, p. 364-70, 2009.
- LATHOUD, J. A. *Estudos de matéria médica homeopática*. 3. ed. São Paulo: Organon, 2010. 1192 p.
- PALUMBO, M. I. P. et al. Estudo epidemiológico das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no serviço de dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP – Botucatu. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 31, n. 2, p. 459-468, abr./jun. 2010.
- PEREIRA, A. I. S. *A abordagem homeopática aplicada na prática clínica veterinária: um estudo retrospectivo*. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.
- RANJAN, R. et al. Successful management of refractory cases of canine demodicosis with homeopathy medicine Graphitis. *Journal of Parasitic Diseases*, New York, n. 38, v. 4, p. 417-419, 2014.
- TORRO, A. R. et al. Homeopatia e dermatoses por lambadura: estudo clínico. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, Niterói, v. 11, n. 3, p. 147-152, 2004.

## 29 A EFICÁCIA DAS TÉCNICAS HOMEOPÁTICAS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE. ENSAIO EXPERIMENTAL EM RATOS WISTAR

BUENO, P. C. S.<sup>1</sup>; SANTO, V. A.<sup>1</sup>; BARBALHO, S. M.<sup>1</sup>; GUIGUER, E. L.<sup>1</sup>; CEOLIN, L. S. N.<sup>1</sup>; PANOBIANCO, M. G.<sup>1</sup>; SOUZA, N. V.<sup>1</sup>; MANHOSO, F. F. R.<sup>1</sup>; MENDES, C. G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Marília (Unimar).

E-mail: pcincotto@gmail.com

A obesidade atingiu proporções alarmantes em muitas partes do mundo e é um fardo para os sistemas de saúde tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Modificações no estilo de vida, como redução na atividade física e mudanças na dieta podem levar ao sobrepeso e à obesidade, que afetam quase 50% da população adulta e quase 30% da população infantil. Por essas razões, a Organização Mundial da Saúde considera a obesidade uma epidemia global e (KRISHNA et al., 2017; WHO, 2017), da mesma forma, a obesidade em cães está cada vez mais presente na prática clínica, sendo relacionada ao hábito de vida dos proprietários, que promovem o sedentarismo e fornecem ração *ad libitum* aos animais. Em cães, o emprego do termo